

BUENO, A. de S. *VisoGrafia: uma escrita imagética para uma língua por imagem*. *Revista Falange Miúda (ReFaMi)*, Cuiabá, v. 3, n. 2, jul-dez, 2018. [www.falangemiuda.com.br]

## VISOGRAFIA

---

Uma escrita imagética para uma língua por imagem

ÁUREA DE SANTANA BUENO\*

\* Mestranda em Estudos de Linguagens, pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Pedagogia pela UFMT, graduanda do 5º semestre do curso de Letras-Libras, Licenciatura/UFMT. aureadesantanabueno@gmail.com

**RESUMO:** A comparação da escrita de sinais (ES) com a escrita da língua oral cria-se o mito de que não é possível ESCREVER a língua de sinais LS. Assim, dialogando com Barreto e Barreto (2012) e Benassi (2017), o presente artigo objetiva desmitificar tal pensamento apresentando o mais novo sistema de grafia das LS – a **VisoGrafia** – a qual foi idealizada para grafar a LS de forma tão imagética quanto a língua. Espera-se com esse texto produzir reflexões a respeito da importância e necessidade do aprendizado da ES que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensinagem da Libras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escrita de sinais. Libras. Língua imagética.

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes entraves para a aquisição de leitura e escrita das Línguas de Sinais (LS) está no pensamento de que o processo de escrita é muito difícil e complexo. Todavia, o processo de aquisição de leitura e escrita de qualquer língua oral apresenta certo grau de dificuldade e complexidade. Desse modo, não é diferente com a escrita da LS.

Entretanto, tal pensamento configura uma grande barreira para o aprendizado da leitura e escrita da LS em razão de diversas crenças, entre elas: que as LS são ágrafas; a inviabilidade da sua escrita; da complexidade dessa escrita; da possibilidades de registrar apenas vocábulos isolados; da impossibilidade de registrar as entonações dadas pelas expressões faciais e corporais, conforme relato tanto de visuais quanto de ouvintes.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta a VisoGrafia – o mais recente sistema de escrita de sinais (ES) idealizada para possibilitar o registro das LS de forma precisa e imagética, pois trata-se da grafia que melhor representa graficamente a LS pela sua visualidade e imagetividade. Assim, objetiva-se desmitificar as referidas crenças em relação ao aprendizado da ES.

Trata-se de um estudo com base nos autores Barreto e Barreto (2012) e Benassi (2017) os quais apresentam a ES como excelente possibilidade de aprendizado da LS, não apenas pelos visuais<sup>1</sup> (surdos), mas principalmente por eles. Segundo esses pesquisadores da ES, o aprendizado dessa escrita desenvolve o cognitivo dos seus aprendizes potencializando o seu desenvolvimento linguístico.

Nesse entendimento, a partir dos conhecimentos compartilhados por esta pesquisa, espera-se contribuir para fomentar discussões que suscitem reflexões a respeito da ensinagem<sup>2</sup> da LS e que estas produzam mudanças de postura de educadores, estudantes, profissionais da área e de todos que objetiva o desenvolvimento da LS.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Desde a década de 60, quando a LS conquistou seu *status* de língua que inúmeras pesquisas referentes à área têm contribuído para o desenvolvimento do seu *status* linguístico, contudo ainda são

<sup>1</sup> Termo apresentado por Duarte (2016) em sua tese de doutorado para referir-se as pessoas com surdez, visto que o termo surdo (em oposição ao ouvinte) não cabe ao âmbito educacional, pois trata-se de uma limitação biológica e não do potencial linguístico desses sujeitos.

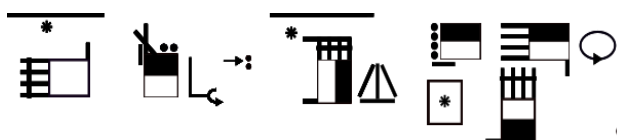
<sup>2</sup> Expressão apresentada por Anastasiou (1998) em sua pesquisa de doutorado, a qual foi adotado para referir-se ao processo de ensino que, necessariamente, produza aprendizagem resultante da parceria professor-aluno.

incipientes. Sobretudo, estudos referentes à escrita dessa língua. No Brasil, particularmente, ainda são poucos os pesquisadores que se dedicam ao aprofundamento de pesquisas que contribuam para a consolidação da ES.

Todavia, já existem três sistemas correntes no país e, recentemente, foi divulgado o quarto sistema de grafia das LS, a **VisoGrafia**. Esse sistema foi desenvolvido, pelo pesquisador Benassi – professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a partir da junção de outros dois sistemas já conhecidos – **EliS** e **SignWriting (SW)**.

Para Benassi (2017), a VisoGrafia foi idealizada para viabilizar uma escrita fidedigna aos aspectos morfológicos, fonológicos e sintáticos que as LS apresentam. Dessa forma, o autor não hesitou em constituir o sistema agregando as características mais relevantes dos dois sistemas já existentes, com o intuito de criar uma escrita viável que melhor atendesse o princípio de economia da escrita e da visualidade da língua. Veja a seguir exemplo de uma sentença em ES:

Figura 1 - Frase "Meu professor ama ES", em VisoGrafia.

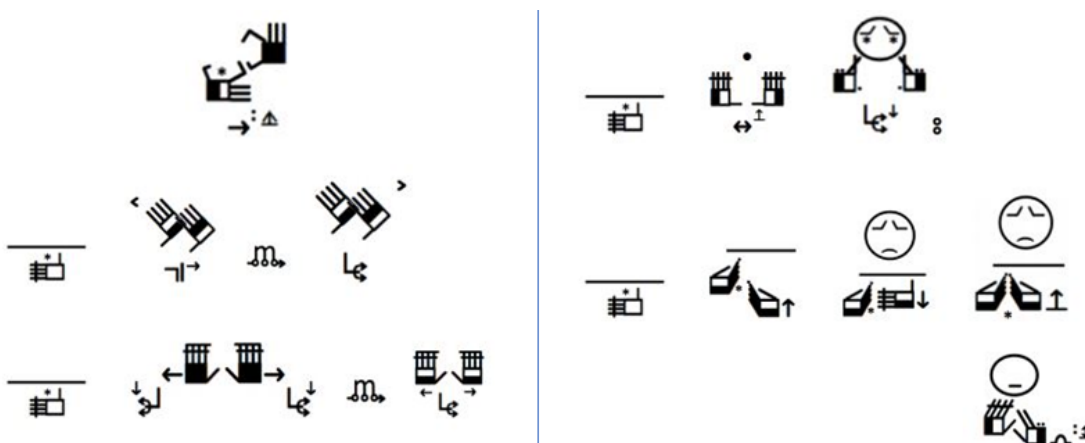


Fonte: Bueno, 2017

O exemplo acima é apenas para mostrar que a VisoGrafia possibilita o registro de sentenças que apresentam estrutura sintática completa, e não apenas de sinais isolados como muitos acreditam.

A possibilidade de registro por meio da VisoGrafia não se limita simplesmente ao registro de uma sentença isolada, mas de qualquer gênero textual, como mostra o exemplo a seguir:

Figura 2 - Poema "Contextualizando", em VisoGrafia.



Fonte: Benassi, 2018

Tradução:

### Contextualizando

“Meu mundo está de ponta cabeça

Meu céu está no chão

Meus caminhos choram:



Minha vida se afasta de mim”

Claudio A. Benassi

O referido poema de autoria de Benassi comprova que a ES é útil para grafar qualquer sinal não importando a complexidade do gênero textual a que ele pertence. Esse e outros poemas produzidos, escritos e sinalizados pelo autor representam a LS de forma autêntica e imagética contradizendo os discursos até mesmo de profissionais e usuários da LS que concebem a ES como proposta inviável para a educação dos visuais.

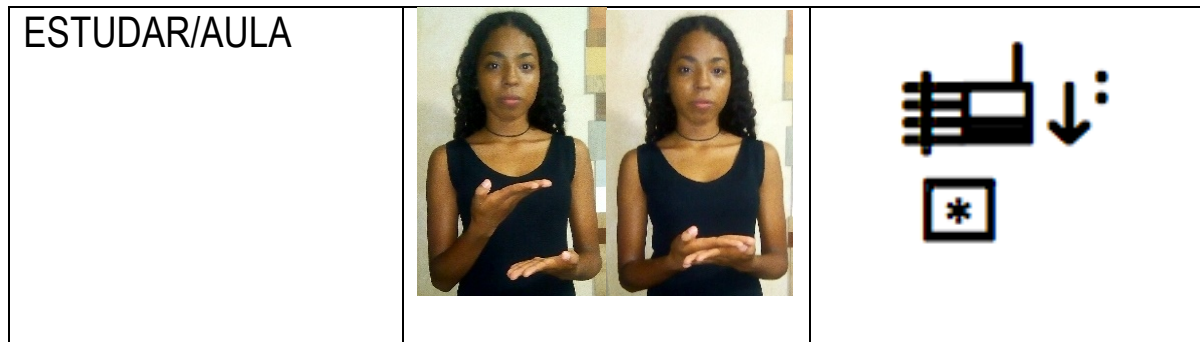
A ilustração a seguir representa uma pequena mostra comparativa na qual apresenta-se a imagem da sinalização e a grafia dos vocábulos “casa” e “estudar/aula”, possibilitando melhor percepção da visualidade da ES por meio da VisoGrafia.

Figura 3a – Sinais em Libras e respectivas escritas em VisoGrafia.

PALAVRA EM LÍNGUA PORTUGUESA	SINAL EM LIBRAS	ESCRITA EM VISOGRAFIA
CASA		

Fonte: sistematizado pela autora, 2018.

Figura 3<sub>b</sub> – Sinais em Libras e respectivas escritas em VisoGrafia.



Fonte: sistematizado pela autora, 2018.

Contudo, para que haja êxito no aprendizado da ES ou de qualquer outro sistema de escrita necessita-se de outros conhecimentos linguísticos referentes à sintaxe da língua a ser grafada, tais como: a estrutura linguística, as suas normas, o seu funcionamento, bem como o sistema de escrita adotado e suas regras.

Segundo Barreto e Barreto (2015, p. 76), a maioria dos grafemas do SW são visualmente icônicos o que o caracteriza como uma escrita de “Traços Não Arbitrários”. Do mesmo modo, a VisoGrafia tem essa característica aprimorada conferindo-lhe alto grau de imageticidade. Essa característica que é de suma importância tanto para a escrita e leitura da LS (que é imagética) quanto para facilitar o aprendizado da escrita é a mesma que faz com que as pessoas “leigas no assunto” a denominem de desenho. Quanto a isso, os referidos autores alertam:

“Se fôssemos chamar os grafemas da Escrita de Sinais ou sinais escritos de desenhos, teríamos também que dizer que as palavras grafadas <água>, <cachorro> etc. e as letras <a>, <b>, <c> e todos os demais grafemas das Línguas Orais também são desenhos. Mas não os classificamos. O registro gráfico de uma língua é denominado de *escrita*” (2015, p. 78).

De fato, se reconhecemos como escrita os grafemas das LO, não seria preconceito linguístico dizermos que a escrita dos visografemas das LS são desenhos? Todavia, é até compreensível quando ouvimos esses equívocos de pessoas leigas, mas por profissionais da área de ensino da LS (no Brasil, a Libras), é inaceitável.

### 3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Entende-se que o aprendizado de qualquer língua compreende a habilidade da leitura e da escrita, pelo menos das línguas orais, mas esse entendimento tende a ser equivocado quando se trata da aprendizagem da LS, ao menos no contexto brasileiro. A gravidade disso reflete diretamente no processo educativo dos sujeitos visuais quem mais se beneficiariam desse conhecimento, em razão da LS ser sua língua natural.

Pois, conforme Benassi (2017), “é consenso acadêmico que o visual se desenvolve cognitivamente melhor em sua L1<sup>3</sup>, a Libras, e que a sua L2<sup>4</sup>, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, atua de forma complementar no processo de alfabetização” (p: 17). É consenso também que os visuais têm seu cognitivo ampliado com o aprendizado da ES, além de outras aprendizagens potencializadas.

Mesmo assim, a maioria deles se nega a aprendê-la por acreditar na complexidade e na desvalorização da escrita, bem como na sua incapacidade de aprender. Isso referindo àqueles privilegiados que já tiveram acesso a esta informação, pois ainda falta muito trabalho de divulgação e conscientização para transformar tal informação em conhecimento.

Considerando, que os próprios visuais não reconhecem o valor e a importância da ES, faz com que toda luta e empenho dos estudiosos e pesquisadores da área pareça insatisfatórios. Outro fator que emperra a aceitação e consolidação da ES é que os sistemas de escrita foram criados e desenvolvidos por pesquisadores ouvintes, esse fato tem gerado um mal-entendido, no sentido de que a comunidade visual, e não apenas, se recuse a ES como parte da sua cultura.

Deixando os embates de lado, sem dúvidas, não há como negar que o aprendizado da escrita, seja da LO ou LS, contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos visuais e ouvintes, conferindo-lhes autonomia.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notavelmente, os resultados alcançados no âmbito educacional são morosos, quando se trata da educação inclusiva são mais ainda. Contudo, a perseverança de muitos estudiosos faz com que

<sup>3</sup> Primeira língua, ou seja, a língua que o sujeito usa predominantemente.

<sup>4</sup> Segunda língua, refere-se à língua que o sujeito utiliza com menos frequência.

esses resultados, ainda que demorados, sejam possíveis de serem alcançados por meio de lutas e esforços demasiados.

A exemplo disso, cito a luta, ainda que de uma minoria, pelo reconhecimento e consolidação da ES como direito de aprendizagem dos visuais e de todos que buscam o aprendizado da LS, no caso, da Libras. Considerando que, o ensino dessa língua tem sido realizado de forma dissociada da leitura e da escrita, o que não ocorre com o ensino da LO.

Levando em conta todas essas dificuldades aqui expostas, espera-se com este trabalho disseminar conhecimentos a respeito da ES, em especial, da VisoGrafia, considerando-a como a que melhor possibilita o registro de forma visual, em conformidade com a principal característica da LS – a visualidade – contribuindo, dessa forma, para o alcance de resultados mais satisfatórios em relação a ensinagem da ES.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. da G. C.. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. IBPEX, Curitiba, 1998.
- BARRETO, M.; BARRETO, R.. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2015.
- BARROS, M. E.. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BENASSI, C. A.. **O despertar para o outro**: entre as escrita de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- DUARTE, A. S.. **Metáforas Criativas**: processo de aprendizagem de ciências e escrita da língua portuguesa como segunda língua pelo estudante visual (surdo). Tese doutorado, REAMEC, 2016.

Sobre a Autora:

Áurea de Santana Bueno



Mestranda em Estudos de Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2016. Graduanda no Curso de Letras-Libras, Licenciatura – UFMT, Pós-graduanda no Curso de Especialização em Educação Inclusiva – LIBRAS pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT.

[aureadesantanabueno@gmail.com](mailto:aureadesantanabueno@gmail.com)